



CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ellen Carol da Silva Santos¹, Liliane Beatriz de Oliveira Rodrigues², Madson Franciso da Silva³

¹ Aluna do Curso de Psicologia - UNINASSAU

² Aluna do Curso de Psicologia - UNINASSAU

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

carolellen620@gmail.com, profilianebeatriz@gmail.com, profmadson10@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da neuropsicopedagogia no desenvolvimento e nos processos de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Especificamente, buscou apresentar os fundamentos e campos de atuação da neuropsicopedagogia, compreender as características da aprendizagem infantil no TEA e investigar as principais intervenções neuropsicopedagógicas clínicas e institucionais voltadas a esse público. Trata-se de uma revisão de escopo, conforme Arksey e O'Malley (2005) e Peters et al. (2020; 2022). As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Web of Science e SciELO, utilizando descritores como “transtorno do espectro autista”, “intervenções neuropsicopedagógicas”, “neuropsicopedagogia” e “educação infantil”. Também foram analisadas resoluções da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp). Dos 214 estudos inicialmente identificados, apenas seis atenderam aos critérios de inclusão. Publicados entre 2017 e 2022, esses trabalhos apresentaram diversidade metodológica, com intervenções desenvolvidas em contextos clínicos, escolares e institucionais. Dentre as intervenções realizadas, pode-se destacar a utilização de jogos cooperativos, tecnologias digitais, vídeo-modelagem e Milieu Teaching. Esses estudos apontaram que intervenções individualizadas e intensivas contribuem para o desempenho escolar e a inclusão. Além disso, a atuação do profissional na neuropsicopedagogia em contextos de crianças com TEA, ficou evidente a importância da interdisciplinaridade na formação e na abordagem dos casos. Os estudos indicam que ainda existe carência na padronização e regulamentação da especialização, com falta de diretrizes claras. Além disso, os estudos demonstraram que o desconhecimento de aspectos neuropsicológicos do TEA entre educadores pode gerar práticas inadequadas e dificultar a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Por fim, identificaram-se lacunas na produção científica para regiões rurais e populações vulneráveis, uma vez que todos os estudos incluídos foram realizados em países desenvolvidos. Por fim, ficou evidente a necessidade de realização de capacitação contínua, construção de consensos e intervenções baseadas em evidências para fortalecer a atuação dos profissionais da neuropsicopedagogia, de modo a promover o desenvolvimento integral e inclusivo das crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Intervenções neuropsicopedagógicas. Neuropsicopedagogia. Educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as neurociências vêm ganhando destaque, especialmente na educação, ao permitir o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que consideram as singularidades dos aprendizes. A neurociência cognitiva, ao estudar processos como neuroplasticidade, emoções e sono, contribui para práticas educativas aprimoradas. Nesse contexto, a neuropsicopedagogia surge como campo interdisciplinar que articula neurociência, psicologia e pedagogia para compreender o funcionamento cerebral em relação à aprendizagem e intervir em dificuldades escolares (Mourão-Júnior; Oliveira; Faria, 2017).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, impacta significativamente o desenvolvimento social e acadêmico da criança (APA, 2013). As intervenções iniciais baseiam-se em abordagens educacionais, comportamentais e de desenvolvimento, como a “Early intensive behavioral intervention” (EIBI) (Reichow et al., 2012), a “Early Start Denver Model” (ESDM) (Dawson et al., 2010), o programa “Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children” (TEACCH) (Virues-

Ortega; Julio; Pastor-Barriuso, 2013), a terapia de intercâmbio e desenvolvimento (Blanc et al., 2021) e a intervenção “Joint Attention Symbolic Play Engagement and Regulation” (JASPER) (Goods et al., 2013). Além disso, a prestação de cuidado às crianças com TEA deve incluir a abordagem familiar (Gree et al., 2010; Pickles et al., 2016), intervenções educativas e terapias específicas.

Dada a complexidade do TEA, a atuação multidisciplinar é fundamental para promover o desenvolvimento neuropsicossocial e a qualidade de vida dessas crianças. A neuropsicopedagogia destaca-se como uma área promissora para contribuir no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de combater estigmas escolares e familiares. Entretanto, faltam evidências claras sobre quais intervenções neuropsicopedagógicas são mais eficazes para o TEA.

A escolha pelo tema deste trabalho se deu a partir das experiências vivenciadas ao longo do curso de especialização em Neuropsicopedagogia. As aulas, especialmente as da disciplina de neuropsicopatologia, despertaram reflexões sobre as possibilidades de atuação do neuropsicopedagogo junto a crianças com TEA, estimulando o meu interesse em aprofundar os estudos sobre esse tema. Além disso, as vivências no estágio também possibilitaram o contato direto com crianças com TEA e com práticas de intervenção, o que reforçou a relevância da temática e o interesse em constante atualização.

Nas minhas buscas por aprofundamento teórico, realizei uma pesquisa exploratória em bases de dados acadêmicas, utilizando os descritores “Neuropsicopedagogia”, “Transtorno do Espectro Autista”, além de outros sinônimos. Essa investigação revelou lacunas na literatura, com escassez de estudos sistematizados e com rigor metodológico. Isso, por sua vez, evidenciou a necessidade de pesquisas que analisem as contribuições efetivas da neuropsicopedagogia para o desenvolvimento de crianças com TEA, bem como o compilado das intervenções neuropsicopedagógicas utilizadas nesse contexto.

Diante desse espaço de inquietação e curiosidade, emergiu o seguinte problema de pesquisa: “Como se caracterizam as intervenções neuropsicopedagógicas voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?”. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições da neuropsicopedagogia no desenvolvimento e nos processos de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em conformidade com este, a pesquisa também procurou especificamente apresentar os fundamentos e os campos de atuação da neuropsicopedagogia; analisar as características e os processos de aprendizagem na infância a partir do TEA; investigar intervenções neuropsicopedagógicas clínicas e/ou institucionais no contexto de crianças com TEA.

Com relação aos procedimentos metodológicos, optou-se por realizar uma revisão de escopo segundo os pressupostos de Arksey e O’Malley (2005) e Peters et al. (2020; 2022). As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Web of Science e SciELO, utilizando estratégia de busca estruturada a partir dos seguintes descritores: “transtorno do espectro autista”, “intervenções neuropsicopedagógicas”, “neuropsicopedagogia” e “educação infantil (Quadro 1).

Sendo assim, o presente trabalho apresenta os fundamentos e os campos de atuação da neuropsicopedagogia, bem como analisa as características, os processos de aprendizagem e as intervenções neuropsicopedagógicas (clínicas e/ou institucionais) no contexto de crianças com TEA. Os resultados foram organizados de modo a esmiuçar as características gerais dos estudos incluídos na pesquisa, as contribuições das intervenções adotadas pelos estudos na aprendizagem de crianças com TEA e o contexto de formação e desafios dos profissionais da neuropsicopedagogia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 NEUROPSICOPEDAGOGIA: FUNDAMENTOS E CAMPOS DE ATUAÇÃO

A neuropsicopedagogia é um campo do saber e da prática que emerge da intersecção entre a neurociência, a psicologia e a pedagogia, voltado para a compreensão dos processos de aprendizagem e suas possíveis disfunções, a partir de uma perspectiva integradora e multidisciplinar (Ramalho, 2015). Seu objetivo principal é investigar como o cérebro aprende, como fatores emocionais e cognitivos interferem no desempenho escolar, e quais estratégias podem ser adotadas para favorecer a aprendizagem em diferentes contextos (Sweller; Clark, 2006; Vygotsky, 2007).

Historicamente, a neuropsicopedagogia emerge a partir do final do século XX como um movimento que aproxima as ciências da mente e as ciências da educação, impulsionado pelas descobertas das neurociências sobre plasticidade cerebral e processos fundamentais como memória, atenção, linguagem e emoção. As descobertas das neurociências sobre a plasticidade cerebral, os processos de memória, atenção, linguagem e emoção passaram a dialogar com a prática educativa, contribuindo para o surgimento de uma abordagem mais sensível às particularidades neurológicas e psicológicas dos aprendizes (Santos; Silva, 2025).

As interfaces entre a neurociência, a psicologia e a pedagogia constituem a base epistemológica da neuropsicopedagogia (Santos; Silva, 2025). Da neurociência, extrai-se o entendimento das bases neurais da aprendizagem e da importância da estimulação adequada nos períodos críticos do desenvolvimento (Ramalho, 2015). Da psicologia, incorporam-se teorias do desenvolvimento humano, da personalidade, da cognição e da afetividade (Piaget, 1976; Ramalho, 2015). Já da pedagogia, são integrados os conhecimentos sobre os processos didáticos, metodologias de ensino, avaliação e mediação pedagógica (Freire, 1996; Ramalho, 2015).

Segundo a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp), o profissional neuropsicopedagogo deve possuir formação sólida e ética para atuar em diferentes contextos, dentre eles:

1) No âmbito clínico, realiza avaliação e intervenção junto a crianças, adolescentes e adultos com dificuldades de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento ou demandas cognitivas e emocionais específicas (SBNPq, 2023a).

2) No contexto escolar, atua de forma preventiva e interventiva, promovendo estratégias pedagógicas inclusivas, assessorando professores e equipes pedagógicas e contribuindo para o planejamento de ações que favoreçam a aprendizagem significativa (SBNPq, 2023a; SBNPq, 2023b).

3) Em ambientes hospitalares, especialmente em serviços de pediatria, neurologia, oncologia ou reabilitação, o neuropsicopedagogo contribui com ações voltadas para a continuidade da aprendizagem durante o processo de adoecimento ou hospitalização (SBNPq, 2024).

Assim, a neuropsicopedagogia constitui-se como um campo promissor e necessário frente aos desafios educacionais e sociais contemporâneos, ao reconhecer a complexidade do processo de aprender e propor intervenções articuladas entre mente, cérebro, emoção e educação.

2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CARACTERÍSTICAS E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um grupo de distúrbios do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, acompanhados de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2013). Conforme o DSM-5, o TEA é definido por: (1) prejuízos qualitativos nas interações sociais; (2) dificuldades na comunicação verbal e não verbal; (3) presença de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos; e (4) início dos sintomas na primeira infância (APA, 2013).

Tanto o DSM-5 quanto a Classificação Internacional de Doenças, 11ª edição (CID-11), estabelecem que o diagnóstico do TEA deve considerar dois domínios principais: déficits persistentes na comunicação social e interação social em múltiplos contextos; e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Ademais, o diagnóstico envolve a avaliação do grau de suporte necessário, das manifestações clínicas atuais e da presença precoce dos sintomas (OMS, 2018).

Na infância, as manifestações do TEA são particularmente significativas, pois interferem em múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. No domínio da comunicação, é comum a presença de atrasos na linguagem oral, dificuldades na reciprocidade comunicativa, uso limitado da linguagem pragmática e, em alguns casos, ausência de fala funcional (APA, 2013). No campo cognitivo, observa-se grande heterogeneidade: algumas crianças apresentam comprometimento intelectual, enquanto outras demonstram habilidades preservadas ou até superiores em áreas específicas (Dawson et al., 2010). Já no aspecto social, destacam-se as dificuldades em compreender normas sociais implícitas, manter contato visual, compartilhar interesses e participar de brincadeiras simbólicas (Pickles et al., 2016).

Dessa forma, compreender os processos de aprendizagem de crianças com TEA exige atenção às suas singularidades, considerando tanto suas potencialidades quanto os desafios que enfrentam no cotidiano escolar. Identificar as características da aprendizagem na infância, especialmente à luz das particularidades do espectro autista, é fundamental para orientar práticas educativas mais inclusivas, sensíveis às necessidades individuais e baseadas em evidências, favorecendo o desenvolvimento integral dessas crianças.

2.3 INTERVENÇÕES UTILIZADAS PELA NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL DE CRIANÇAS COM TEA

Diversas abordagens têm sido reconhecidas como eficazes no apoio ao desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentre elas, destacam-se a Early Intensive Behavioral Intervention (EIBI) (Reichow et al., 2012), o Early Start Denver Model (ESDM) (Dawson et al., 2010), o programa Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children (TEACCH) (Virues-Ortega; Julio; Pastor-Barriuso, 2013), a terapia de intercâmbio e desenvolvimento (Blanc et al., 2021) e a intervenção Joint Attention Symbolic Play Engagement and Regulation (JASPER) (Waddington et al., 2021). Além dessas, é fundamental incluir a abordagem familiar, que fortalece o suporte ambiental e emocional para a criança (Green et al., 2010; Pickles et al., 2016). Intervenções educativas que dividem tarefas complexas em etapas menores, associadas a treinamentos intensivos, têm se mostrado eficazes na promoção de habilidades funcionais (Wong et al., 2015).

As intervenções neuropsicopedagógicas transcendem o domínio cognitivo, promovendo também melhorias em habilidades sociais, regulação emocional e autonomia (Kasari et al., 2014; Schreibman et al., 2015). Contudo, persistem barreiras para a implementação eficaz dessas estratégias, como a escassez de profissionais especializados, a falta de integração entre serviços clínicos e educacionais e a insuficiência de políticas públicas que garantam suporte contínuo à inclusão (Smith et al., 2020; Stahmer et al., 2015).

3 MÉTODO

Baseado nas buscas preliminares, no problema de pesquisa e no protocolo PRISMA-ScR (Peters et al., 2022), foi estruturada uma planilha de extração com as seguintes informações: 1) Informações gerais: autor(es) e ano de publicação, título do trabalho, ano de publicação, país de realização do estudo; 2) Características metodológicas: tipo de estudo, descrição da empregada e objetivos do estudo; 3) População: características gerais, sexo, faixa etária e tamanho da amostra; 4) Intervenção neuropsicopedagógica: contexto de atuação, tipo de intervenção aplicada e descrição da intervenção; 5) Resultados e contribuições: contribuições observadas para o processo de aprendizagem; formação e atuação do profissional; desafios enfrentados e potencialidades identificadas; 6) Síntese final. O processo de análise incluiu as seguintes etapas:

- 1) Formulação do Problema de Pesquisa e Estratégia de Busca;
- 2) Triagem e Seleção dos Estudos: A etapa seguinte foi a triagem dos estudos recuperados nas bases de dados, utilizando o software Rayyan. A primeira fase consistiu na leitura dos títulos e resumos dos estudos, selecionando aqueles que seriam lidos na íntegra na segunda fase. Na segunda fase, os estudos restantes foram lidos na íntegra, permanecendo apenas aqueles que atendiam aos critérios de inclusão. Na terceira fase, foi realizada uma leitura crítica dos textos completos;
- 3) Extração de Dados: Os dados relevantes foram extraídos por meio de uma planilha estruturada;
- 4) Síntese dos Dados (Interpretação dos Resultados, Discussão e Conclusão): Os resultados da revisão de escopo foram interpretados pela autora, gerando discussões e conclusões sobre os achados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTUDOS

A produção científica sobre intervenções neuropsicopedagógicas em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem apresentado crescimento gradual nos últimos anos, com estudos publicados principalmente entre 2017 e 2022. Os estudos apresentam métodos diversificados, com estudos de intervenção (Fridenson-Hayo et al., 2017), estudos de caso (Favot; Stephenson, 2019; Lee et al., 2020; Bateman; Schwartz, 2022), ensaios clínicos (Saint-Georges et al., 2020) e qualitativos (Aylward; Neilsen-Hewett, 2021).

Quanto à amostragem, as faixas etárias contemplam principalmente crianças entre 3 e 12 anos, com amostras pequenas a moderadas, refletindo os desafios para recrutamento e acompanhamento a longo prazo. A proporção de sexo masculino predomina, em consonância com a epidemiologia do TEA. Os contextos de atuação incluem desde intervenções clínicas

especializadas até programas em escolas regulares e instituições de cuidado diurno, evidenciando a abrangência da aplicação das intervenções.

De modo geral, os artigos incluídos nesta revisão foram conduzidos em países desenvolvidos e em desenvolvimento, como Reino Unido (Fridenson-Hayo et al., 2017), Israel (Fridenson-Hayo et al., 2017), Suécia (Fridenson-Hayo et al., 2017), França (Saint-Georges et al., 2020), Austrália (Aylward; Neilsen-Hewett, 2021), Estados Unidos (Bateman; Schwartz, 2022) e China (Lee et al., 2020).

Essa diversidade geográfica evidencia variações nos protocolos e nas abordagens terapêuticas, além de demonstrar a aplicabilidade das intervenções em diferentes contextos, incluindo ambientes clínicos, escolares e institucionais. Ademais, essa distribuição ressalta uma lacuna significativa na produção científica voltada para contextos menos favorecidos, áreas rurais e populações vulnerabilizadas, indicando a necessidade de ampliar pesquisas nessas regiões para promover maior equidade e eficácia das intervenções.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DAS INTERVENÇÕES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS NO APRENDIZADO

As intervenções cognitivas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) concentram-se no aprimoramento das funções executivas, da linguagem e das habilidades simbólicas, que são pilares essenciais para a aprendizagem, comunicação e desenvolvimento global desses indivíduos. Funções executivas, como planejamento, memória, atenção e flexibilidade cognitiva, são frequentemente comprometidas em crianças com TEA, impactando diretamente sua capacidade de organizar informações, solucionar problemas e adaptar-se a novas situações (Wong et al., 2015).

Estudos evidenciam que intervenções educacionais individualizadas e intensivas, como o DS1-EI, promovem melhora significativa no desempenho escolar e ampliam a inclusão em salas regulares, corroborando a importância da instrução estruturada e do ensino individualizado para o desenvolvimento acadêmico de crianças com TEA (Eldevik et al., 2010; Saint-Georges et al., 2020). Além disso, intervenções focadas em habilidades simbólicas e linguagem, utilizando estratégias de prompts graduais e suportes visuais, demonstraram ser eficazes para estimular respostas criativas e narrativas orais (Favot; Stephenson, 2019; Lee et al., 2020).

4.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TEA

A atuação no processo de ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem interdisciplinar e qualificada. Profissionais como educadores, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e neuropsicólogos assumem papéis complementares, sendo fundamentais na construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

Conforme evidenciado por Aylward e Neilsen-Hewett (2021), programas estruturados de formação para educadores baseados no Early Start Denver Model (ESDM) promovem aumento da confiança dos professores, aprimoramento da compreensão do TEA e melhorias nas práticas pedagógicas, resultando em maior inclusão de crianças com TEA em ambientes

escolares regulares. Essa capacitação, que inclui supervisão clínica e mentoria entre pares, é fundamental para garantir a efetividade das intervenções e o atendimento adequado às demandas individuais das crianças.

Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp) reconhece a importância de uma formação que integre conhecimentos de neurociência, psicologia e pedagogia, embora haja necessidade de ampliação e qualificação dessa formação para atender às especificidades do TEA. A SBNPp regulamenta a atuação do neuropsicopedagogo em contextos clínicos, educacionais e institucionais, conferindo respaldo ético e técnico para avaliações e intervenções; contudo, ainda faltam normas específicas direcionadas a esse público.

A carência de diretrizes claras para a formação especializada, especialmente na neuropsicopedagogia, constitui um desafio relevante para a padronização e qualidade do atendimento. Além disso, o desconhecimento dos aspectos neuropsicológicos do TEA por parte dos profissionais da educação pode resultar em práticas inadequadas, perpetuando barreiras pedagógicas e dificultando o progresso dos alunos.

Dessa forma, a qualificação dos profissionais envolvidos no processo educativo de crianças com TEA é determinante para a criação de ambientes de aprendizagem verdadeiramente inclusivos, responsivos e eficazes. Investir em formação especializada, supervisão clínica e trocas interdisciplinares fortalece a rede de apoio e amplia significativamente as possibilidades de êxito no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções neuropsicopedagógicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam-se como estratégias essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social, comunicativo e emocional desses indivíduos. A literatura demonstra que abordagens individualizadas, estruturadas e baseadas em evidências promovem ganhos significativos em habilidades escolares, funções executivas, comunicação funcional e interação social.

A eficácia dessas intervenções está intrinsecamente ligada à atuação interdisciplinar e à qualificação dos profissionais envolvidos. A formação especializada, o aprimoramento contínuo e a supervisão clínica são essenciais para assegurar práticas efetivas, que considerem as particularidades de cada criança e favoreçam a construção de ambientes educativos inclusivos, acolhedores e responsivos.

Apesar dos avanços alcançados, o campo ainda enfrenta desafios importantes, como lacunas regulatórias e insuficiências na capacitação profissional. Tais limitações reforçam a necessidade urgente de políticas públicas robustas e de normativas claras para orientar a atuação dos neuropsicopedagogos e demais especialistas no contexto do TEA. Portanto, investir em formação qualificada e em intervenções embasadas em evidências é imprescindível para ampliar a abrangência e a qualidade dos cuidados oferecidos, promovendo o desenvolvimento integral e a inclusão plena das crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 31-86.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

AYLWARD, M.; NEILSEN-HEWETT, C. Application of an evidence-based early intervention model for children with ASD in mainstream early childhood education and care settings via a targeted professional development program. *Australasian Journal of Special and Inclusive Education*, v. 45, n. 1, p. 71-85, 2021.

BATEMAN, K.; SCHWARTZ, I. Effects of the system of least prompts on pretend play skills for children with autism spectrum disorder. *Journal of Special Education Apprenticeship*, v. 11, n. 1, 2022.

BLANC, R. et al. Early Intervention in Severe Autism: Positive Outcome Using Exchange and Development Therapy. *Frontiers in Pediatrics*, v. 9, 2021.

DAWSON, G. et al. Randomized, Controlled Trial of an Intervention for Toddlers With Autism: The Early Start Denver Model. *Pediatrics*, v. 125, n. 1, p. e17-e23, 2010.

ELDEVİK, S. et al. Meta-analysis of Early Intensive Behavioral Intervention for children with autism. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, v. 39, n. 4, p. 599-611, 2010.

FAVOT, K. M.; CARTER, M.; STEPHENSON, J. Brief report: a pilot study into the efficacy of a brief intervention to teach original fictional narratives to a child with ASD and language disorder. *Australasian Journal of Special and Inclusive Education*, v. 43, n. 1, p. 91-96, 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIDENSON-HAYO, S. et al. 'Emotiplay': a serious game for learning about emotions in children with autism: results of a cross-cultural evaluation. *Molecular Autism*, v. 8, n. 1, p. 30, 2017.

GOODS, K. S.; ISHIJIMA, E.; CHANG, Y. C. et al. Preschool Based JASPER Intervention in Minimally Verbal Children with Autism: Pilot RCT. *J Autism Dev Disord*, v. 43, p. 1050-1056, 2013.

GREE, J. et al. Parent-mediated communication-focused treatment in children with autism (PACT): a randomised controlled trial. *The Lancet*, v. 375, n. 9732, p. 2152 - 2160, 2010.

KASARI, C. et al. Communication interventions for minimally verbal children with autism: a review of the literature and recommendations for future research. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 44, n. 9, p. 2410-2423, 2014.

LEE, G. T. et al. Arranging play activities with missing items to increase object-substitution symbolic play in children with autism spectrum disorder. *Disability and Rehabilitation*, v. 43, n. 11, p. 1513-1521, 2020.

MOURÃO-JÚNIOR, C. A.; OLIVEIRA, A. O.; FARIA, E. L. B. Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v. 7, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Doenças, 11ª revisão (CID-11). Genebra: OMS, 2018.

PETERS, M. D. J. et al. Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBIEvid Synth*, v. 20, n. 4, 2022.

PETERS, M. D. J. et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBIEvid Synth*, v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand, 1976.

PICKLES, A. et al. Parent-mediated social communication therapy for young children with autism (PACT): long-term follow-up of a randomised controlled trial. *The Lancet*, v. 388, n. 10059, p. 2502 - 2509, 2016.

RAMALHO, R. Neuropsicologia e comportamento humano: Estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Editora Psiconeuro, 2015.

REICHOW, B. et al. Early intensive behavioral intervention (EIBI) for young children with autism spectrum disorders (ASD). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 10, 2012.

SAINT-GEORGES, C. et al. A developmental and sequenced one-to-one educational intervention (DS1-EI) for autism spectrum disorder and intellectual disability: A three-year randomized, single-blind controlled trial. *The Lancet*, v. 26, n. 100537, 2020.

SANTOS, M. M. F.; SILVA, V. R. Neuropsicopedagogia: Uma revisão de literatura sobre teoria, fundamentos e estratégias. *Ciência atual*, v. 22, n. 1, 2025.

SBNPp. Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia. NOTA TÉCNICA Nº 04/2023. Orientações e indicações para protocolo de atendimento em Neuropsicopedagogia, distinguindo o contexto de atuação clínica e institucional. SBNPq, 2023a.

SBNPp. Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia. NOTA TÉCNICA Nº 05/2023. Orientações e indicações de atendimento em Neuropsicopedagogia para jovens e adultos – EJA. SBNPq, 2023b.

SBNPp. Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia. NOTA TÉCNICA Nº 07/2024. Orientações e indicações de atendimento em Neuropsicopedagogia Hospitalar. SBNPq, 2024.

SBNPp. Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia. Resolução SBNPp nº 05 de 12 de abril de 2021. Dispõe sobre o Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia e suas alterações. SBNPq, 2021.

SCHREIBMAN, L. et al. Naturalistic developmental behavioral interventions: empirically validated treatments for autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 8, p. 2411–2428, 2015.

SILVA, M. C. P.; LEAL, E. G. A contribuição da neuropsicopedagogia clínica no aprendizado de alunos autistas. *REASE*, v. 9, n. 10, 2023.

SILVA, R. C. et al. Análise da implementação de atividades lúdicas com alunos autistas: Uma revisão de literatura. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 64, 2021.

SMITH, T. et al. Barriers to effective intervention for autism spectrum disorder. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, v. 41, n. 3, p. 205-214, 2020.

STAHMER, A. C. et al. Implementation of evidence-based practices for children with autism spectrum disorder in community settings. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 12, p. 3917-3928, 2015.

VIRUES-ORTEGA, J.; JULIO, F. M.; PASTOR-BARRIUSO, R. The TEACCH program for children and adults with autism: A meta-analysis of intervention studies. *Clinical Psychology Review*, v. 33, n. 8, p. 940 - 953, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WADDINGTON, H et al. The effects of JASPER intervention for children with autism spectrum disorder: A systematic review. *Autism.*, v. 25, n. 8, p. 2370-2385, 2021.

WONG, C. et al. Evidence-Based Practices for Children, Youth, and Young Adults with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 7, p. 1951-1966, 2015.